



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

JOÃO HORÁCIO PEREIRA DE ARAÚJO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL: UM AUTORRELATO**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOÃO HORÁCIO PEREIRA DE ARAÚJO

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL: UM AUTORRELATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista em Odontologia.

Área de concentração: Clínica Odontológica

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658e Araujo, Joao Horacio Pereira de.

A extensão universitária na formação acadêmica e profissional [manuscrito] : um autorrelato / Joao Horacio Pereira de Araujo. - 2022.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."

1. Cuidado Pré-Natal. 2. Educação em Saúde. 3. Extensão universitária. 4. Saúde bucal. I. Título

21. ed. CDD 617.6

JOÃO HORÁCIO PEREIRA DE ARAÚJO

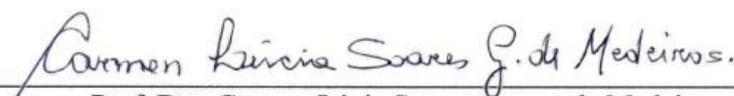
**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONAL: UM AUTORRELATO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Odontologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Cirurgião-Dentista em Odontologia.

Área de concentração: Clínica Odontológica

Aprovada em: 25/03/2022

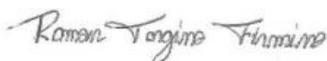
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ramon Targino Firmino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho de conclusão em memória do meu pai, Jociran Pereira de Araújo, infelizmente, faleceu durante essa jornada. Conseguimos painho!

“Tudo o que se vê é esse clarão luminoso, por talvez um quarto de segundo. Era como tantas coisas que nos acontecem na vida: um instante brilhante, que nunca será recuperado”

(Marina Abramovic)

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA.....	8
3	DISCUSSÃO E ANÁLISES.....	9
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
	REFERÊNCIAS.....	14
	APÊNDICE – Banner e registros de atuações do projeto de extensão.....	16

RESUMO

O objetivo deste autorrelato foi refletir sobre a importância da prática extensionista nas Universidades Públicas para a formação profissional, enquanto futuro Cirurgião-Dentista. Este estudo teve caráter descritivo, do tipo relato de experiência com base nas atuações dos acadêmicos do curso odontologia, no projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, "A Gestante Como Promotora de Saúde Bucal" durante os anos de 2018 a 2020. O público de interesse do projeto foram as gestantes que se encontravam nos mais diferentes cenários sociais. Os instrumentos educativos utilizados durante as atuações do projeto foram banner autoexplicativo, modelo em acrílico da boca com auxílio de uma escova dental e fio dental, mesa demonstrativa com produtos utilizados para a higienização bucal. Durante o período analisado por esse relato, foram desenvolvidas atividades com foco na educação em saúde, voltando-se para os anseios relacionados à saúde bucal das futuras mães, sendo possível evidenciar que a Extensão Universitária era uma oportunidade, não só de empoderar a comunidade, mas, exige do aluno estudo, planejamento e avaliação dos métodos utilizados para detectar falhas, aprender a solucionar e a superá-las, desenvolve habilidades como tolerância, empatia, trabalho em equipe oratória e didática, favorecendo o amadurecimento profissional e pessoal. Nesse sentido, à prática extensionista nas Universidades Públicas, apresenta-se de maneira transformadora, articulando teoria e prática, desenvolvendo habilidades e competências, além de convidar a refletir sobre a individualidade e respeito.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

The objective of this self-report was to highlight the importance of extensionist practice in Public Universities, listing the benefits through the description of experiences and learning for professional training, as a future Dental Surgeon. This study had a descriptive character, of experience report type based on the performances of the academics of the dentistry course, in the extension project of the State University of Paraíba, Campus I, "A Pregnant as a Promoter of Oral Health". The project's public of interest were pregnant women who were in the most different social scenarios. The educational instruments used during the project were a self-explanatory banner, an acrylic model of the mouth with the help of a toothbrush and dental floss, a demonstration table with products used for oral hygiene and methodological resources for teaching and learning, guided by active methodologies. During the period analyzed by this report, activities were developed with a focus on health education, focusing on the desires related to the oral health of future mothers, making it possible to show that the University Extension was an opportunity to empower the community. However, it requires the student to study, plan and evaluate the methods used to detect flaws, learn to solve and overcome them, develop skills such as tolerance, empathy, oratory and didactic teamwork, favoring professional and personal maturity. In this sense, the extension practice in Public Universities presents itself in a transformative way, articulating theory and practice, developing skills and competences, in addition to inviting people to reflect on individuality and respect, since the act of promoting health refers not only to the absence of illness, but also to its full state in its physical, mental, social and spiritual totality.

Keywords: Health Education. Prenatal Care. Community-Institutional Relations.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é um processo que promove a articulação entre Ensino e a Pesquisa e se relaciona com os novos movimentos sociais, sendo definida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que possibilita a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2012).

No que tange a extensão voltada para a área da saúde, a inserção em atividades de educação em saúde durante a graduação, estimula o desenvolvimento de competências para futura atuação enquanto profissional de saúde. Assim, a experiência proporciona ao estudante a oportunidade de construir sua formação profissional com diferentes perspectivas (LIMA et al., 2018). Exige do aluno que essa vivência com o real faça com que o acadêmico coloque em prática o que já aprendeu e desenvolva habilidades preenchendo as lacunas que, porventura, existam, complementando a sua formação em sua totalidade e múltiplas dimensões (PERETIATKO et al., 2020).

Para a odontologia, a prática extensionista, através do contato íntimo entre a academia com a população, é uma oportunidade de transformar conceitos teóricos em produtos para a sociedade. Configurando uma oportunidade de ampliar conceitos de empatia, prevenção e comunicação com os pacientes (PAIVA et al., 2020).

No mais, a Extensão Universitária, se apresenta como agente contribuinte no processo de formação de um profissional integral, na qual, não é focada apenas na aprendizagem técnica, mas, na ética, na responsabilidade cidadã e no compromisso social, sendo isso possível, devido ao mecanismo a partir da relação entre diferentes protagonistas de conhecimento. Nos confrontos dialéticos entre teoria e prática que se firmam na vivência extensionista (SILVA et al., 2019).

Nesse sentido, a produção de novos saberes e sua divulgação das vivências proporcionadas pela extensão universitária, se revela como uma necessidade efetiva para conhecer e discutir o real caráter transformador da extensão como parte integrante da formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação (SANTOS et al., 2016).

O projeto de extensão “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, foi o objeto de estudo desse autorrelato. Esta Extensão Universitária, em particular, apresenta como compromissos principais trabalhar a conscientização das gestantes e das mães de crianças para a adoção de hábitos favoráveis de saúde bucal, desde a instrução de higienização bucal pessoal, bem como a do seu filho, esclarecimentos sobre as alterações anátomo-fisiológicas atreladas ao período gestacional e a promoção de mudança de hábitos que conduzam a melhoria da saúde geral/bucal e, conseqüentemente, da qualidade de vida da sua família através do empoderamento das mesmas tornando-as agentes ativos e multiplicadores.

Ringo e colaboradores (2016), concluiu que as mães que receberam orientação odontológica durante a gestação através da educação em saúde, tiveram maior percepção sobre a saúde bucal de seus filhos. A orientação odontológica recebida na gestação influencia as mães nos procedimentos adotados com seus filhos, em relação ao início da higienização bucal, à primeira consulta ao dentista, ao tempo de amamentação, e ao conhecimento sobre os fatores que levam ao aparecimento da cárie dentária, melhorando a percepção sobre a saúde bucal de seus filhos (RINGO et al. 2016).

Esse trabalho empenhou-se no compromisso de relatar de maneira crítica-reflexiva, uma experiência pessoal vivenciada por um aluno de Odontologia que, durante a sua formação acadêmica, vivenciou o potencial transformador da Extensão Universitária durante os anos de 2018 a 2020.

Portanto, o objetivo deste autorrelato foi evidenciar a importância da prática extensionista, elencando os benefícios através da descrição de vivências, de experiências e de aprendizagens para a formação profissional, enquanto futuro Cirurgião-Dentista, conhecendo desafios e soluções do dia a dia, de quem se propõem dialogar com a comunidade a sua volta.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência e como delineamento para a construção deste autorrelato as atuações dos acadêmicos do curso de odontologia, no projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, “A Gestante Como Promotora de Saúde Bucal”, durante os anos de 2018 a 2020.

O público de interesse do projeto eram as gestantes que se encontravam nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA). Além desses cenários, foram desenvolvidas ações na Pastoral da Criança e no projeto “Laços de Amor”, desenvolvido no Instituto São Vicente de Paulo, todos localizados no município de Campina Grande, Paraíba. Era de interesse que, nesse momento de espera, as futuras mães fossem orientadas, estimuladas a refletirem sobre a sua condição de saúde bucal, bem como, serem instruídas a procurar por atendimento odontológico.

Os instrumentos educativos utilizados durante as atuações do projeto tinham como finalidade conscientizar e incentivar as gestantes ao autocuidado de sua saúde bucal e de seus filhos.

Entre os instrumentos educativos utilizados, primeiro era exposto um banner autoexplicativo (Figura 1), desenvolvido pela coordenadora e discentes participantes do projeto, utilizado como guia durante as ações para melhor explanação das ideias, viabilizando a compreensão das gestantes, já que continha imagens que exemplificavam o que era abordado.

Com o objetivo de auxiliar nas orientações de escovação e do uso correto do fio dental, um macromodelo (modelo em acrílico da boca), era utilizado para a visualização da prática de como deveriam realizar a higienização correta dos dentes, com auxílio de uma escova dental e fio dental (Figuras 2, 3 e 4).

Eram utilizados também alguns recursos metodológicos de ensino e aprendizagem, guiados por metodologias ativas com o intuito de desenvolver a autonomia das gestantes através do reconhecimento da sua responsabilidade no processo de autocuidado e promoção de saúde (Figura 5). Os métodos variavam entre rodas de conversa e instruções dialogadas. Outro método utilizado nas ações era a dinâmica, desenvolvido pelos extensionistas: “Mitos X Verdades do Pré-Natal Odontológico”. Essa metodologia ativa discorria através de perguntas feitas as gestantes sobre os principais assuntos e inverdades relacionadas à gestação e a odontologia (Figura 6).

Uma mesa rra exposta nos locais de atuação das ações com produtos utilizados para a higienização bucal (Figuras 7 e 8). Esses produtos foram adquiridos através de um programa de incentivo da Dental Cremer a projetos de pesquisa e extensões. O projeto a “Gestante como Promotora de Saúde Bucal” foi contemplado com um vale-compras, usado para adquirir produtos para compor a mesa demonstrativa, com o objetivo de estimular o contato do público com os diversos produtos odontológicos encontrados no mercado. A mesa era composta por vários tipos de escovas, dentifrícios, colutórios, fios-dentais, entre outros artigos de higiene bucal. Nesta mesma oportunidade foi possível adquirir escovas e cremes dentais que eram doadas as gestantes durante as ações (Figura 9).

3 DISCUSSÃO E ANÁLISES

É neste contexto que a partir daqui, descrevo a minha inserção no projeto *A Gestante como Promotora de Saúde Bucal*, do qual participei durante as cotas de 2018/2019 e 2019/2020, buscando fazer uma autorreflexão da minha atuação enquanto extensionista. Nesse período, também, fui bolsista e atuei com foco na educação em saúde, voltando-me para os anseios relacionados à saúde bucal das futuras mães.

Tendo como coordenadora do projeto de extensão a professora doutora Carmen Lúcia Soares Gomes de Medeiros, lotada no Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, declarei interesse em participar do referido projeto após o convite de uma colega de classe que na época era a bolsista. Inicialmente, confesso que observei a oportunidade como uma maneira de cumprimento da carga horária exigida pela instituição em atividades extracurriculares necessárias para a formação acadêmica.

É evidente que, em situações das mais variadas, ora por força de uma carga horária elevada dentro da sala de aula, ora por comodismo ou por falta de opção, muitos estudantes acabam por não conhecer a prática extensionista e, tampouco, aceitam um olhar divergente (DEUS, 2018). Entretanto, não imaginava que a Extensão Universitária seria uma porta aberta para muita aprendizagem, que perpassaria e marcaria tão fortemente a minha trajetória universitária. Levaria toda essa vivência para a minha futura vida profissional, como Cirurgião-Dentista.

Para que a relação universidade-sociedade seja linear, é necessário encontrar motivação por parte dos docentes e discentes para desenvolverem atividades que não sejam apenas dentro do ambiente universitário, cumprindo com a carga horária exigida, mas que permitam também a ampliação desses espaços de aprendizagens (DEUS, 2018). Portanto, a participação do estudante em programas e projetos é um passo importante para a mudança de perspectiva, pois, é mais fácil assistir a uma aula em salas e laboratórios sem questionamentos do que confrontar o aprendizado com a realidade, com novos saberes. Oliveira (2019) retificou que se o estudante de odontologia ficar restrito a esse ambiente unicamente acadêmico, infelizmente, terá pouca ou quase nenhuma vivência com a comunidade, podendo até refletir durante suas atuações com práticas privatista e excludente, focado quase que exclusivamente no consultório odontológico (DEUS, 2018; OLIVEIRA 2019).

Um dos objetivos do projeto era a conscientização das gestantes para a adoção de hábitos favoráveis de saúde bucal, esclarecendo-as sobre as alterações anátomo-fisiológicas ocorridas durante a gestação. Como meta, o projeto tinha a intensão da reformulação de hábitos e adoção de novos valores, como o estímulo ao autocuidado que conduzissem a melhoria da saúde geral e bucal, conseqüentemente, da qualidade de vida da sua família. Ademais, era do nosso desejo o empoderamento por parte da comunidade, de modo que os seus integrantes se tornem propagadores de hábitos saudáveis.

A priori, esses compromissos seriam efetivados através das ações de educação em saúde. O público-alvo eram as gestantes que frequentavam as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) para realizarem sua consulta de pré-natal e o cenário era a sala de espera das UBSs. Enquanto a futura mãe aguardava atendimento, a equipe de alunos extensionistas iniciava suas atividades de orientações que eram estimuladas a adotarem práticas que promovessem a sua saúde bucal. Ao longo da minha inserção no referido projeto, outros locais foram explorados como a sala de espera do pré-natal da Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida, o ISEA, a Pastoral da Criança, e também no projeto “Laços de Amor”, desenvolvido no Instituto São Vicente de Paulo. Todos os locais citados ficam localizados no município de Campina Grande - PB.

Após a metade do ano letivo de 2018, passei a ser o bolsista do referido projeto. Já tinha alguma experiência em outras duas participações em extensões que tinham foco

principal a promoção de saúde, entretanto, a responsabilidade de ser o bolsista do projeto foi o precursor para que eu desenvolvesse e explorasse muitas habilidades, revelando ser um diferencial para a minha formação. Dentre elas, a capacidade de organização e de planejamento de ações de educação em saúde, pois, atuar de maneira preventiva é lidar com as diferenças e adversidades. Exige do aluno estudo, planejamento e avaliação dos métodos utilizados para detectar falhas, aprender a solucionar e a superá-las. Capacidade de tolerância para trabalhar em equipe, por exemplo, aprendendo a lidar com opiniões e posicionamentos divergentes. Além do desenvolvimento e aptidão para oratória e didática, favorecendo o meu amadurecimento pessoal e profissional.

Autores como Zampieri e colaboradores (2014), Dantas e Nascimento (2018), Lima e colaboradores (2018), Silva e colaboradores (2019) e Oliveira (2019), em seus estudos e relatos de experiências expuseram a validação de que a participação do estudante universitário em projetos de extensão favoreceu o crescimento profissional e pessoal dos mesmos, promovendo o contato direto com a comunidade, tornando-os, desafiadores, instigantes e criativos, capazes de se posicionarem no mundo de maneira crítica, ativa e reflexiva, formando sujeitos comprometidos a fazerem mudanças. Revelando ser, também, uma porta aberta para o desenvolvimento de competências para sua futura atuação enquanto atuante na área da saúde, construindo um profissional com diferentes perspectivas.

Outro ponto que merece destaque e reflexão é a forma como se sucede o processo de ensino e aprendizagem do estudante de odontologia. Dentro das salas de aula, aprendemos a encontrar as causas, bem como preveni-las e a tratar quando a doença já se encontra instalada no paciente. A formação do futuro Cirurgião-Dentista endossa-se, principalmente, em torno da doença em si e de como solucioná-la. Entretanto, com a inserção no projeto, percebi a real falta de uma abordagem que olhasse além das enfermidades em si, mas com uma atenção voltada para viver com plenitude e qualidade de vida. É nesse panorama que a promoção de saúde, e mais especificamente a prática extensionista voltada para a educação em saúde, convida o aluno a sair dos panoramas das aulas ligadas apenas ao aspecto biomédico e promove um reconhecimento do paciente como um todo, levando em consideração sua individualidade e, principalmente, a sua relação com si próprio e o meio que o cerca.

Durante as aulas, ouvi várias vezes de professores da área da promoção de saúde, lembrar a todos que a responsabilidade do Cirurgião-Dentista é “muito além do céu da boca”, termo que faz referência ao título do livro de Paulo Capel Narvai e Paulo Frazão, “Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca”, ou seja, remetendo que as atividades do Cirurgião-Dentista não são apenas de ordem odontológica, e sim de ordem humana, exigindo a necessidade de uma visão holística do paciente.

Ademais, é válida a ressalva que a o conceito de saúde como a ausência da doença, não se aplica com os desafios da atualidade, pois, o bem-estar remete a plenitude física, psíquica, social e até mesmo espiritual. Princípios que devem ser levados em consideração.

É importante ressaltar que no dia a dia clínico com o paciente no consultório, além dos procedimentos técnicos para o qual nos habilitamos durante a nossa formação, é preciso atuar como agente promotor da saúde de um modo geral. O paciente não pode ser examinado como um sujeito passivo nesse processo, mas sim, como um sujeito ativo e capaz de promover mudanças que favoreçam a sua qualidade de vida. Ao participar das ações do projeto, me vi constantemente questionando o público e com base em suas respostas se buscava construir um conhecimento dinâmico e colaborativo, no intuito de se explicar os porquês. Habilidade essa que levarei para a minha prática profissional, na qual passarei a atuar muito mais de maneira preventiva, observando o paciente em sua totalidade.

Neste contexto que Deus (2018), Sousa e colaboradores (2019), endossaram que no exterior das universidades há uma necessidade latente de profissionais com outras competências, que vão além da técnica, que contribuam na promoção do desenvolvimento da

sociedade em todas as suas dimensões. Ademais, a Extensão Universitária contribui para a formação de profissionais diferenciados, favorecendo o fomento de compromissos e habilidades necessárias para o dia a dia da profissão, sendo esse profissional com muito mais qualidade, ao mesmo tempo que se torna um cidadão capaz de atuar ativamente na sociedade (SOUSA et al., 2019).

Durante o período que participei como extensionista voluntário e bolsista do projeto, observei a necessidade de capacitar-me para cumprir de maneira mais competente as responsabilidades que me foram exigidas. Nesse sentido, procurei versar-me no tema do projeto através da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), me matriculando no curso “Saúde Bucal da Gestante”, fomentado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em parceria com a Faculdade de Odontologia da USP (FOUSP), o que me embasou cientificamente, para as atividades prática e, posteriormente, para capacitar os novos membros do projeto.

Segundo Cavalcante e colaboradores (2019), a prática da extensão tem a capacidade de ampliar o acesso à educação sendo uma importante ferramenta para melhorar o rendimento acadêmico, encorajando a busca por aprendizagens e levando os alunos para uma maior participação em atividades de pesquisa, pois esse contato íntimo entre sociedade e o alunado, proporciona vivenciar um aprender de ambos os lados, causando impacto positivo na melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e ganho de experiências únicas ao transpor as barreiras físicas da sala de aula (CAVALCANTE et al., 2019).

Atuar clinicamente durante a minha trajetória profissional apresentará desafios que deverão ser enfrentados. Entretanto, é válida a ressalva da necessidade de um olhar que não seja único exclusivamente de ordem científica, tendo em vista que cada paciente que chega até o Cirurgião-Dentista é portador dentro de si de um universo muito grande, revelando ser uma oportunidade de lidar com as diferenças, e esse processo de entendimento do outro, representa um desafio no ato de cuidar. Por isso, esse contato com a peculiaridade das realidades de outras perspectivas é um aspecto essencial para a formação profissional e cidadã.

Com base no exposto, afirmo que ter a oportunidade de conhecer os anseios, medos da população, bem como entendendo-os é a chave para promover uma mudança efetiva, pois, mesmo sendo uma tarefa desafiadora, é a partir desse pressuposto que se pode confrontar saberes. Através de dinâmicas como “mitos e verdades sobre a gestação”, era o momento de coroamento da prática extensionista por ser uma oportunidade de ouvir a sociedade através de um diálogo horizontal entre a academia e outros setores sociais.

De início, nós, extensionistas, questionávamos as gestantes sobre a verossimilidade de “dúvidas” recorrentes relacionadas à saúde bucal (“mito ou verdade”) como, por exemplo, a necessidade de um acompanhamento odontológico durante a gestação. Enquanto membro da academia e detentor do conhecimento, a priori, deparava-me com outros saberes, trazidos pelas comunidades. Ou seja, eu levava o conhecimento técnico ofertado durante a minha formação e, o público, o conhecimento empírico resultado de suas vivências. Juntos, a comunidade e eu, construíamos um saber coletivo e único, processo esse que requer saber lidar com as diferenças sem julgá-las, mas sim entendendo-as, no qual, todos contribuem.

É neste cenário que Chaves et al. (2019) afirmaram que “quando a extensão universitária possibilita a disseminação de novos saberes à comunidade, está contribuindo para o empoderamento de indivíduos que estão sedentos desses saberes”. Portanto, a Extensão é a possibilidade de transformação, diálogo, conexão e construção de uma sociedade que dialoga e interage não apenas com os seus semelhantes, mas também com os seus diferentes (DEUS, 2020).

Sousa e colaboradores (2019) e Deus (2020) corroboraram ao perceberem em seus estudos que a extensão universitária proporciona a transformação no desenvolvimento e

aprendizado no ambiente, sendo possível observar uma troca muito salutar de conhecimentos, na qual alunos contribuem com seus conhecimentos teóricos e os profissionais, por sua vez, com os conhecimentos práticos, criando um ambiente de democratização de saberes no ambiente de trabalho de maneira horizontal, revelando ser um ganho incomensurável para ambos, pois, todos saem ganhando todos contribuem e todos (se) transformam, construindo um aprendizado que ganha força, renova-se e multiplica-se.

Ao voltar o olhar para a literatura, os estudos de Mattos e Davoglio (2015) elencaram que a concepção da gestante sobre saúde bucal configurava um quadro de falta de informação em relação a cuidados durante a gravidez, à procura por assistência odontológica e a alterações fisiológicas ou patológicas relacionadas à saúde bucal durante a gestação, além da aceitação de informações deturpadas por crenças e mitos. Isso se confirmou nos estudos de Martins e colaboradores (2019), com 221 gestantes que realizaram o pré-natal, no qual a maioria expressiva respondeu não ter conhecimento sobre doenças bucais durante a gestação, além de 57,5% apontaram ainda o uso de antibióticos, além da falta de escovação e do consumo elevado de açúcar, como as principais causas de cárie.

Portanto, dados como esse justificaram a afirmação de Pomini e colaboradores (2017) em seus estudos, que existe uma realização expressiva de procedimentos curativos neste público, remetendo a importância da abordagem educacional em saúde bucal, focada principalmente na prevenção e elaboração de um plano de ação para capacitação dos profissionais envolvidos ao atendimento odontológico das gestantes. Realidade essa comprovada durante o dia a dia nas atuações do projeto.

Ademais, Gonçalves e Sonza (2018) afirmaram que dentistas têm dificuldades para prestar atendimento coletivo, como organização de grupos de gestantes, na maioria das vezes por falta de estrutura física e de material condizente com a necessidade. Os autores abordaram a necessidade de criação de programas preventivos da saúde bucal, dando um caráter especial às gestantes sobre a importância do pré-natal odontológico, pois muitas vezes as gestantes evitam atendimento odontológico por medo e desinformação.

Entretanto, mesmo em meio a esse cenário desanimador, relatados pelos autores (Gonçalves e Sonza, 2018), citados anteriormente e comprovado por mim durante as atuações do projeto, vejo-me desafiado para atuar de maneira enérgica com uma atenção voltada para puérperas, pois foi através da vivência enriquecedora proporcionada pelo projeto que fortaleceu em mim a segurança que falta em muitos dentistas para atuar com esse público específico, que necessita de uma atenção redobrada.

É válido salientar que fazer Extensão é uma constante superação de desafios, isto porque, no ISEA, onde desempenhei o maior número de atividades de educação em saúde, em muitas ações tive que lidar com a não receptividade do público, constantes interrupções durante as atuações, com as adversidades do ambiente revelando-se ameno e com falta de ventilação corroborando para o insucesso das atividades planejadas em alguns casos. Entretanto, isso me motivou para uma mudança na estratégia utilizada, atentando para o que funcionava melhor para cada público. Endosso a reflexão da divergência em transmitir orientações sobre higiene bucal para um paciente em uma clínica com ar-condicionado e todo o conforto necessário, como ocorre nas clínicas fomentadas durante a graduação, na qual o paciente se encontra receptivo aquela informação.

Em meio aos desafios do dia a dia, para aquele extensionista que se porta receptivo a possibilidade de encontro com o outro e a possibilidade ilimitada de destravar algumas portas fechadas dentro de si mesmo, existe a potencialidade de se renovar a cada intervenção com a comunidade. Convido os alunos da graduação a viverem a extensão não como um motivo para cumprir a carga horária ou uma oportunidade de remuneração financeira, mas sim com o intuito de, ao fim do dia, se olhar no espelho e sentir-se bem consigo mesmo, sabendo que deu o seu melhor.

O compromisso social de um projeto de extensão não se encerra com a saída do aluno da instituição de ensino superior. Costa et al. (2020) explicam que as propostas extensionista pensada desde a graduação e praticadas em projetos de extensão universitários em educação em saúde, especificamente, causam um direcionamento na prática profissional futura, convocando desde o processo formativo estudantil, durante a graduação, alunos a contribuírem mais incisivamente na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), por já terem vivenciado intimamente a realidade, sendo capaz de intervir seguindo os princípios formativos do SUS: equidade, integralidade e universalidade.

Ao corroborar com o compromisso da universidade em formar cidadãos atuantes, os estudantes pesquisados por Lima e colaboradores (2018) compreenderam que a vivência da extensão interfere na vida profissional, por se sentirem estimulados a dar continuidade profissionalmente com o tema, pois, segundo o autor, depois de formados, os ex-bolsistas tendem a desenvolver grupos ou atividades voltadas para os temas dos projetos e associam esse feito a participação em um grupo bem consolidado e organizado, que lhes permitiu conhecer a dinâmica de trabalho.

É neste sentido que Dantas e Nascimento (2018) reforçaram sobre o quão importante são as universidades darem maior abertura e se disponibilizarem ao desenvolvimento de atividades extensionistas, pois quando somado a fatores como o engajamento com o meio social, desenvolvimento de práticas que têm como objetivo a melhoria da comunidade a qual está inserida.

Portanto, corrobora no fortalecimento e na promoção da igualdade social através da troca de conhecimentos, revelando-se mais uma vez como uma contribuição de mão dupla, pois através das ações socioeducativas, discentes tem a oportunidade de levar o que foi adquirido na sala de aula para a realidade social na qual estão inseridos, como também, a população tem a abertura de usufruir destes aprendizados (DANTAS E NASCIMENTO, 2018).

Por fim, a Extensão Universitária tem o poder de impactar não somente o aluno que se transforma, mas também, a sociedade e a própria universidade, devido à sua capacidade de promover mudanças, na qual todo um conjunto de pessoas, relações sociais e individuais que dialogam entre si com constância, onde, até o espaço da universidade, quando se abre para as suas atividades de Extensão, transforma-se (DEUS, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão *A Gestante como Promotora de Saúde Bucal* contribuiu positivamente para a minha formação enquanto estudante e futuro profissional e, principalmente, como ser humano.

Fez-me refletir sobre a minha condição enquanto profissional prestes a entrar no mercado de trabalho e a responsabilidade em atuar promovendo saúde através do ato de cuidar. Pois, por mais que durante a formação acadêmica eu tenha aprendido sobre causa, efeito e sintoma, quando se trata de um ser humano, a individualidade de cada um merece respeito e deve ser levada em conta durante o ato de promover saúde.

Hoje sinto-me preparado para trabalhar em equipe, pois aprendi a planejar, desenvolver e executar ações de educação em saúde, principalmente, para gestantes e puérperas, identificando lacunas e objetivando sempre tornar o público-alvo agente promotor e multiplicador.

Em breve torno-me um profissional com atenção voltada a prática humanística, graças às vivências proporcionadas pela Extensão Universitária. Desafios sempre existirão, mas são esses desafios que deixam o processo instigante e prazeroso. O Projeto de Extensão “A Gestante como Promotora de Saúde Bucal” sempre será lembrado, não só pela sua

importância para a multiplicação de hábitos saudáveis de saúde bucal, mas, como também, pela sua potencialidade de tornar-me um ser humano melhor.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Y. A. et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019.
- CHAVES, C. J. A. et al. Extensão universitária e os preceitos da indissociabilidade: um compromisso da universidade com a inclusão social. **HOLOS**, v. 2, p. 1-17, 2019.
- DA COSTA, A. C. P. et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020.
- DA SILVA SOUSA, B. et al. A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar. **Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2740-2743, 2019.
- DANTAS, S. I. C. Desenvolvimento humano e extensão universitária: o papel da extensão universitária no desenvolvimento humano dos estudantes. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- DE CARVALHO MATTOS, B. N.; DAVOGLIO, R. S. Saúde bucal: a voz da gestante. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 20, n. 3, 2015.
- DE DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.
- DE SOUSA SANTOS, J.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.
- DEUS, S. F. B. Extensão universitária: trajetórias e desafios. 2020.
- FORPROEX, BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, 2012.
- GONÇALVES, P. M.; SONZA, Q. N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 2, p. 20-32, 2018.
- LIMA, M. M. et al. Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.
- MARINHO, C. M. et al. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária?. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da Univasf**, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019.

MARTINS, W. L. L. et al. Conhecimento de gestantes sobre sua saúde bucal e a do bebê. **Uningá Journal**, v. 56, n. 2, p. 22-33, 2019.

OLIVEIRA, Eriberto Esdras de. Um auto relato sobre a participação no projeto ateliê do sorriso: um caminho percorrido da extensão à sociedade. **Revista Ciência Plural**, p. 72-88, 2019.

PAIVA, D. F. F. et al. Contribuição do projeto de extensão universitária “formando sorrisos” para a formação do estudante de odontologia. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 192-204, 2020.

PERETIATKO, J. et al. Contribuições da Extensão Universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 417-427, 2020.

POMINI, M. C. et al. Educação em saúde bucal a gestantes, puérperas e primeira infância: relato de atividade de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 143-148, 2017.

RIGO, L. D. et al. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Revista Einstein**, v. 14, p. 219-225, 2016.

SILVA, A. L. B. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, p. [1-8], 2019.

ZAMPIERI, M. F. M. et al. Grupo de gestantes e casais grávidos: parceria do Departamento de Enfermagem e Hospital Universitário/UFSC. 2014.

- APÊNDICE - Banner e registros de atuações do projeto de extensão

Figura 1 - Modelo do banner usado nas ações.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
PROJETO DE EXTENSÃO:
A GESTANTE COMO PROMOTORA DE SAÚDE BUCAL

INTRODUÇÃO

No período da gestação, o organismo da mulher passa por uma grande variação hormonal, o que promove uma série de importantes alterações relacionadas à cavidade bucal. Desse modo, é importante que as mães recebam orientações acerca da saúde bucal, para que os cuidados sejam redobrados nesse período, visando estabelecer a saúde da mãe e do bebê.




FONTE: GOOGLE

CONDICÕES COMUNS NA GRAVIDEZ



Cárie



Gingivite



Periodontite

FONTE: GOOGLE

O QUE FAZER PARA PREVENIR TAIS CONDIÇÕES?



Escovar os dentes



Passar fio dental



Ir ao dentista regularmente

FONTE: GOOGLE



Alimentação balanceada

E COMO DEVEMOS CUIDAR DA SAÚDE BUCAL DOS BEBÊS?

- Amamentação exclusiva: limpar a gengiva do bebê;
- Primeiro dente: escovação, duas vezes ao dia, com o dentífrico recomendado pelo dentista.



FONTE: GOOGLE

MITOS ODONTOLOGIA x GRAVIDEZ



Perda de dentes



Perda de cálcio



Raio - X

FONTE: GOOGLE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados com a saúde bucal não devem ser desassociados da saúde geral do indivíduo. Por isso, é recomendado o pré-natal odontológico visando a promoção da saúde bucal da gestante e à prevenção da saúde geral do bebê.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 2 - Uso do macromodelo durante ação. Utilizado para orientar o público sobre a higiene bucal.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 3 - Ação semanal realizada.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 4 - Explicação da forma correta de escovar os dentes e usar o fio dental utilizando o modelo de acrílico e a escova.



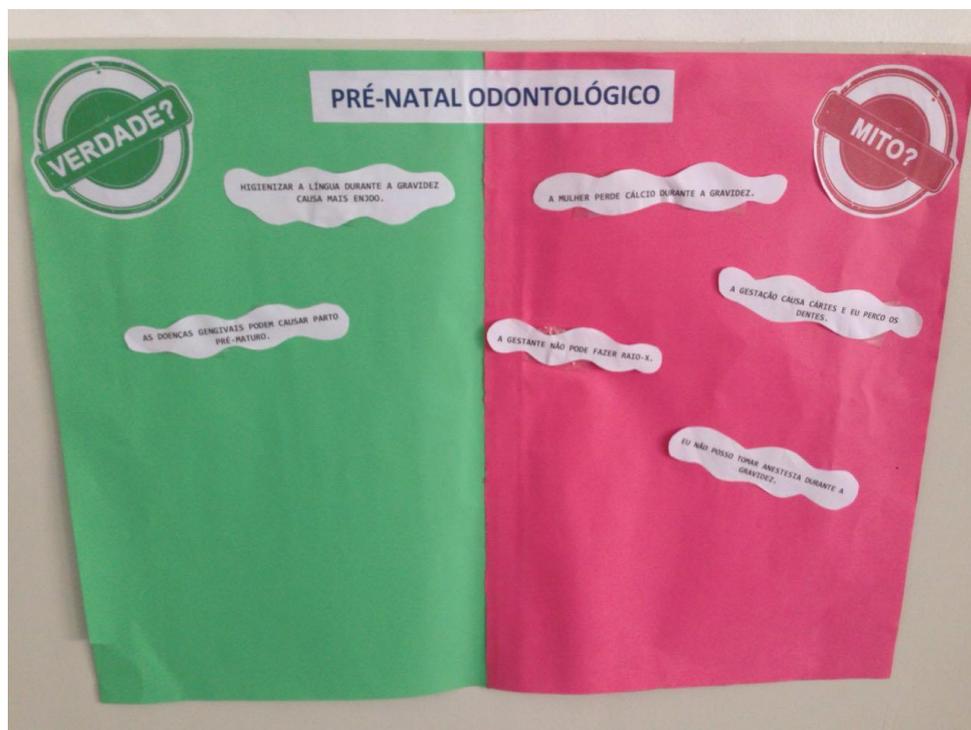
Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 5 - Cartaz autoexplicativo confeccionado pelos extensionistas para auxiliar em ação na UBS.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 6 - Cartaz confeccionado pelos extensionistas e utilizado durante ação em UBSF para desenvolvimento da dinâmica “Mitos X Verdades do Pré-Natal Odontológico”.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Figura 7 - Mesa demonstrativa montada para ação na UBSF contendo diversos tipos de escovas, dentifrícios, colutórios, fio e fita dentais, limpadores de língua, entre outros produtos encontrados no mercado. A mesa era decorada com plaquinhas que continham orientações e organizada por categorias de produtos em cestinhas.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 8 - Material expositivo do projeto.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 9 - Entrega de kits de higiene pessoal (contendo uma escova e um dentífrício) as gestantes.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Figura 10 - Final de mais uma ação semanal concluída.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Pai Maior e toda espiritualidade que me cerca, me ilumina e me protege durante a minha caminhada aqui na Terra.

Agradeço a minha família, principalmente aos de casa, meu pai Jociran (In Memoriam), minha mãe Maricé e minha irmã Priscila, que sempre me deram a energia vital do amor para continuar seguindo em frente em meio às adversidades. Agradeço aos demais membros da minha família que estiveram presentes em toda a minha formação e que sonharam junto comigo a conquista desse sonho, em especial a Tia Cida e Tia Nena.

Agradeço aos professores pelos ensinamentos, partilha e apoio até mesmo em momentos difíceis como o falecimento do meu pai, em especial, a professora Carmen Lúcia, minha orientadora, por acreditar em mim e no meu potencial. Obrigado por usar a docência para inspirar pessoas.

Agradeço a toda à equipe do CEO de Esperança, dentistas e auxiliares, por me ensinarem a ser dentista de fato. Para sempre os levarei com gratidão no meu coração. E, não menos importante, meu muito obrigado ao professor Juliherme Andrade. Aprendi muito ao seu lado.

Agradeço aos meus amigos que me acompanharam durante essa jornada, seja presente na sala de aula comigo ou fora dela. Rede de apoio que me serviu de alicerce em momentos de alegria e de tristeza. Deixo minha eterna gratidão a Natália Medeiros, Samara Ellen e Milena Lucena. Agradeço também a minha dupla, Tiago Virgínio, amigo/parceiro de muitas aventuras, mesmo com divergências seguimos juntos. Somos como dois fios desconexos, cada um a seu modo, anda e fala como pensa, entretanto, em meio ao companheirismo e a discordância, contribuiu fortemente para a minha formação.

Por fim, finalizo meus agradecimentos com as palavras de Ana Claudia Quintana Arantes: “E assim é com todos os que me ensinaram a descobrir como ser quem sou, que habitam meu olhar, meu sorriso, minha voz. A todos os que me honraram por ser parte da vida deles, agradeço. Amigos, filhos, pacientes, familiares, colegas, meus pares e até meus ímpares, Sou quem sou por eles, pelo olhar deles, na história deles e, agora, na nossa história”.

Muito obrigado! Com amor e carinho, João Horácio Pereira de Araújo.